

ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

LUCAS AMNIEL DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DO COMANDO DA
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR (CAPM) DO GOIÁS DOS FENÓMENOS DE
PREVENÇÃO E REPRESSÃO A CRIMINALIDADE**

GOIÂNIA- GO

2024

LUCAS AMNIEL DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DO COMANDO DA
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR (CAPM) DO GOIÁS DOS FENÓMENOS DE
PREVENÇÃO E REPRESSÃO A CRIMINALIDADE**

**Artigo Científico apresentado como
exigência para conclusão da disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-
Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo
Comando da Academia de Polícia Militar de
Goiás, sob orientação do Prof. CAP. CBM
Licurgo**

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DO COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR (CAPM) DO GOIÁS DOS FENÔMENOS DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO A CRIMINALIDADE

PERCEPTION OF GOIÁS MILITARY POLICE ACADEMY (CAPM) COMMAND TRAINING COURSE OF CRIMINAL PREVENTION AND REPRESSION PHENOMENA

Lucas Amniel da Silva

Raquel Vaz Resende

RESUMO

O desenvolvimento da pesquisa teve como objetivo geral uma analisar a percepção dos alunos do Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás em relação aos fenômenos de prevenção e repressão à criminalidade. Busca-se compreender como os alunos percebem a eficácia das estratégias de combate ao crime abordadas durante o curso, identificar eventuais lacunas no conteúdo programático e verificar se as práticas desenvolvidas estão alinhadas com as demandas reais do enfrentamento da criminalidade. A pesquisa de campo será conduzida de forma quantitativa, utilizando um questionário fechado como instrumento de coleta de dados. A amostra foi composta pelos Praças que estão cursando o Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás. O questionário fechado será aplicado via google forms, onde abordou os objetivos específicos da pesquisa, buscou investigar e analisar por meio de dados estatísticos (gráficos) a percepção dos alunos sobre a eficácia das estratégias de prevenção à criminalidade. Baseado no decorrer de pesquisa é possível concluir que é crucial que as políticas públicas sejam implementadas de forma integrada e sustentável, considerando as particularidades de cada região e envolvendo ativamente a participação da sociedade civil. Ao fomentar o engajamento cívico e a coletividade na busca por soluções para os desafios da segurança pública, é possível construir comunidades mais seguras, justas e resilientes.

Palavras-chave: Formação; Polícia Militar; Estratégia; Combate; e Criminalidade.

ABSTRACT

The development of the research had the general objective of analyzing the perception of students of the Command Training Course of the Military Police Academy (CAPM) of Goiás in relation to the phenomena of crime prevention and repression. The aim is to understand how students perceive the effectiveness of the crime-fighting strategies covered during the course, identify any gaps in the program content and verify whether the practices developed are aligned with the real demands of combating crime. The field research will be conducted quantitatively, using a closed questionnaire as a data collection instrument. The sample was composed of Soldiers who are taking the Command Training Course at the Military Police Academy (CAPM) in Goiás. The closed questionnaire will be applied via Google Forms, which addressed the specific objectives of the research, sought to investigate and analyze through statistical data (graphs) students' perception of the effectiveness of crime prevention strategies. Based on the research, it is possible to conclude that it is crucial that public policies are implemented in an integrated and sustainable way, considering the particularities of each region and actively involving the participation of civil society. By fostering civic engagement and community in the search for solutions to public safety challenges, it is possible to build safer, fairer and more resilient communities.

Keywords: Training; Military police; Strategy; Combat; and Crime.

1 INTRODUÇÃO

A percepção dos alunos do Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás em relação aos fenômenos de prevenção e repressão à criminalidade é um tema de interesse e estudo. Alunos desse curso têm a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades relacionados à segurança pública, compreendendo os desafios e estratégias para lidar com a criminalidade de forma eficiente.

Durante o curso, os alunos são expostos a diferentes abordagens teóricas, práticas e experiências que visam desenvolver sua percepção sobre os fenômenos criminais e as formas de prevenção e repressão. Através de disciplinas, treinamentos e vivências, os alunos são capacitados para compreender as causas da criminalidade, identificar padrões criminais, implementar estratégias de prevenção e atuar na repressão de crimes, contribuindo para a segurança da sociedade goiana.

A percepção dos alunos do Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás em relação aos fenômenos de prevenção e repressão à criminalidade é de extrema relevância para a sociedade, acadêmicos e instituição. Através dessa percepção, é possível avaliar a eficácia das políticas de segurança pública implementadas, identificar lacunas e propor melhorias. Além disso, o conhecimento adquirido pelos alunos durante o curso pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficientes no combate ao crime, promovendo assim a segurança e o bem-estar da população. Para os acadêmicos, a percepção dos alunos pode oferecer insights valiosos para pesquisas e estudos na área de segurança pública. Já para a instituição, essa percepção é fundamental para o aprimoramento constante do curso e para garantir que os futuros comandantes estejam preparados para lidar com os desafios da criminalidade.

A problemática relacionada à percepção dos alunos do Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás sobre os fenômenos de prevenção e repressão à criminalidade reside na necessidade de compreender se o conteúdo e as práticas abordadas durante o curso estão efetivamente preparando os futuros comandantes para lidar com os desafios reais do combate ao crime. A pergunta é: Qual é a percepção dos alunos em relação à adequação das estratégias de prevenção e repressão à criminalidade abordadas no curso?

O objetivo geral deste estudo é analisar a percepção dos alunos do Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás em relação aos fenômenos de

prevenção e repressão à criminalidade. Busca-se compreender como os alunos percebem a eficácia das estratégias de combate ao crime abordadas durante o curso, identificar eventuais lacunas no conteúdo programático e verificar se as práticas desenvolvidas estão alinhadas com as demandas reais do enfrentamento da criminalidade. O estudo visa contribuir para o aprimoramento do curso, fornecendo informações relevantes para o desenvolvimento de políticas mais eficientes no âmbito da segurança pública.

- Investigar a percepção dos alunos do Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás quanto à eficácia das estratégias de prevenção à criminalidade abordadas durante o curso;
- Identificar possíveis lacunas no conteúdo programático do curso em relação às práticas de repressão à criminalidade, conforme percebido pelos alunos;
- Avaliar a congruência entre as práticas desenvolvidas durante o curso e as demandas reais enfrentadas no combate à criminalidade, de acordo com a percepção dos alunos.

A pesquisa de campo será conduzida de forma quantitativa, utilizando um questionário fechado como instrumento de coleta de dados. A amostra foi composta pelos Praças que estão cursando o Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás. O questionário fechado será aplicado via google forms, onde abordou os objetivos específicos da pesquisa, buscou investigar e analisar por meio de dados estatísticos (gráficos) a percepção dos alunos sobre a eficácia das estratégias de prevenção à criminalidade, identificar lacunas no conteúdo programático em relação às práticas de repressão à criminalidade e avaliar a congruência entre as práticas desenvolvidas durante o curso e as demandas reais do combate à criminalidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTO DA CRIMINALIDADE NO BRASIL

A alta taxa de mortes violentas nas áreas urbanas do Brasil, comparando-as com países em guerra ou em conflito. Ele destaca que as mortes por armas de fogo no Brasil superam as de países em conflito, mencionando dados específicos sobre o Rio de Janeiro. Além disso, aborda o aumento sistemático da curva de homicídios ao longo de duas décadas e problemas no registro dos dados (DOWDNEY, 2003).

Em 2001, mais de 47 mil pessoas foram assassinadas no Brasil. Entre os anos de 1980 e 2001, houve 646.158 homicídios dolosos no país, o que equivale a mais de 30 mil assassinatos

por ano. Os homicídios cresceram sistematicamente ao longo de duas décadas. A pequena queda observada entre os anos de 1990 e 1992 é atribuída a um problema no registro dos dados. Nesses anos, houve um grande aumento nos registros de "mortes por armas de fogo e intencionalidade desconhecida" que não foram contabilizados como homicídios, principalmente no Rio de Janeiro (CARNEIRO, 2022).

Segundo Ramos e Lemgruber (2004), em 2001, mais de 47 mil pessoas foram assassinadas no Brasil. Entre os anos de 1980 e 2001, houve 646.158 homicídios dolosos no país, o que equivale a mais de 30 mil assassinatos por ano. Em 2001, a taxa de homicídios no Brasil aumentou de 11,7 para 27,8 por 100 mil habitantes. Em comparação, países da Europa Ocidental têm taxas inferiores a três mortes por 100 mil habitantes. Os Estados Unidos encontram-se na faixa de cinco a seis mortes por 100 mil habitantes, e a Argentina tem índices semelhantes aos dos estadunidenses. Além disso, existem importantes diferenças entre os estados brasileiros em relação às taxas de homicídio.

No entanto, é possível concluir que a variável urbanização parece ter um impacto mais significativo nas taxas de homicídios do que as variáveis renda, educação e desigualdade ao comparar os estados brasileiros. Isso sugere a importância de considerar o contexto urbano ao abordar questões de segurança pública e criminalidade.

Segundo Durkheim (2007), o crime faz parte da vida coletiva como um elemento funcional da fisiologia social, e não como uma patologia. Ele argumenta que o crime mantém a saúde pública em equilíbrio e afeta crenças, valores, normas e sentimentos dos indivíduos, influenciando a consciência coletiva. Essa visão sugere que o crime desempenha um papel na manutenção do equilíbrio social, e somente em casos de crescimento excessivo é considerado patológico. É interessante considerar como diferentes teorias sociológicas abordam a questão do crime e da criminalidade em relação à saúde coletiva e à consciência social.

Em qualquer sociedade, independentemente do tipo ou época, o crime é uma ocorrência natural e funcional da vida coletiva, não sendo considerado patológico, exceto em situações de crescimento excessivo (CANO; SANTOS, 2001). Segundo a visão sociológica de Emile Durkheim (2007), o crime desempenha um papel vital na fisiologia social, influenciando as crenças, valores, normas e sentimentos dos indivíduos e afetando a consciência coletiva. A criminalidade é vista como um fator que mantém a saúde pública e é parte integrante de qualquer sociedade. A violência só é considerada quando um ato vai contra os estados fortes e definidos da consciência coletiva (BAYLEY, 2002).

Durkheim (2007), de fato, reconhece a importância do crime na estrutura social, pois ele provoca e estimula a reação social, estabiliza e mantém vivo o sentimento coletivo que

sustenta a conformidade às normas. Ele considera o crime como um fato social que exerce uma coerção exterior sobre o indivíduo e possui uma existência própria, independentemente de suas manifestações individuais. Essa visão de Durkheim aponta para a função do crime na regulação da evolução moral da sociedade.

Para Caneiro (2022), o crime desempenha um papel na estrutura social, uma vez que gera reações sociais, estabiliza e mantém vivo o sentimento coletivo que sustenta a conformidade às normas. Ele define o crime como um fato social que exerce uma coerção externa sobre o indivíduo e possui uma existência independente de suas manifestações individuais. Essa visão destaca a função do crime na regulação da evolução moral da sociedade.

A violência pode ser entendida como um ato intencional praticado contra uma pessoa ou grupo, que pode resultar em lesões físicas, problemas psicológicos, deficiências, entre outros. Ela pode ocorrer de diversas formas, como abuso de poder, agressões verbais, gestos, ameaças, humilhação e coerção. A violência é algo que a sociedade deve rejeitar e combater tanto internamente quanto externamente (ADORNO; SALLA, 2007).

A violência e o crime como fenômenos sociais é muito pertinente. A forma como esses fenômenos se manifestam por meio da coerção, constrangimento e opressão, e como isso impacta as estruturas sociais, é um ponto crucial para entender a dinâmica da sociedade. Além disso, a evolução das sociedades traz consigo mudanças na percepção e no reconhecimento do crime como uma afronta às normas e crenças preestabelecidas. Na verdade, o crime e da violência nos permite desvendar as complexidades desses fenômenos e compreender seu impacto nas relações sociais (CARNEIRO, 2022).

2.2 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO A CRIMINALIDADE PELO POLÍCIA MILITAR

Parece que a questão da violência e segurança pública no Brasil tem sido amplamente discutida, especialmente devido ao crescimento da criminalidade violenta. Muitos estudos têm apontado para essa realidade e é importante que as autoridades estejam atentas a essas mudanças para buscar soluções eficazes. A abordagem preventiva e a busca por novas formas de atuação policial parecem estar alinhadas com as discussões atuais sobre o tema. É fundamental que haja um esforço conjunto para enfrentar esse desafio e promover a segurança da população (BORGES; SILVA, 2018).

Com certeza, a questão da segurança pública é de extrema importância para a sociedade brasileira, especialmente diante do crescimento da criminalidade e da necessidade de reduzir a sensação de insegurança da população. As medidas implementadas para lidar com essa questão

têm um impacto significativo nos meios sociais e são essenciais para garantir a ordem e o bem-estar dos cidadãos (LOPES, 2014). A referência à Constituição Federal como base para o debate sobre a atuação dos agentes de polícia e os meios efetivos para implementar a segurança pública é fundamental. A democracia brasileira permite e incentiva esse tipo de discussão, visando encontrar soluções que atendam às necessidades da população e promovam um ambiente seguro e justo para todos (MOREIRA, BRANCO, 2016).

É interessante notar como a segurança pública se entrelaça com questões sociais, políticas e legais, evidenciando sua importância como tema central para o funcionamento saudável da sociedade.

Compreendo a importância da Polícia Militar como uma instituição fundamental para assegurar proteção, segurança, tranquilidade e manutenção da ordem na sociedade. Xavier (2008) ressalta sobre o crime como produto da reação social e a criminalidade como uma construção seletiva e desigual é muito pertinente. Isso nos leva a refletir sobre como a criminalidade, de fato, é um problema social que afeta negativamente a qualidade de vida da população (ADORNO, 2002; BITTNER, 2003).

O papel da polícia na redução da criminalidade é crucial, uma vez que a instituição tem a responsabilidade de lidar diretamente com os desafios e impactos da criminalidade na sociedade. Além disso, é interessante observar a evolução e as mudanças pelas quais a Polícia Militar passou desde sua criação até sua configuração atual, evidenciando sua adaptação às transformações sociais, políticas e legais ao longo do tempo (BORGES; SILVA, 2018).

É interessante observar que a abordagem da polícia não se limita mais apenas à repressão, mas também está focada na prevenção. A prevenção de crimes e conflitos é uma parte importante do trabalho da Polícia Militar, como destacado nas Diretrizes para uma polícia cidadã elaboradas pelo Ministério Público Federal (PIRES, 2023). Essa abordagem mostra a importância de antecipar-se ao crime e evitar que ele ocorra, o que contribui para a redução da criminalidade. Essa mudança de foco reflete a necessidade de estratégias organizacionais dentro da polícia voltadas para ações preventivas (BEATO; TAVARES, 2009).

A prevenção ao crime é fundamental para promover a segurança e o bem-estar das comunidades, e é encorajador ver que as forças policiais estão adotando essa abordagem proativa.

O Policiamento Comunitário é uma estratégia que envolve a atuação conjunta da polícia e da comunidade, com o objetivo de identificar e resolver questões atuais, como o uso de entorpecentes, a falta de segurança e violências físicas e sociais. Essa abordagem busca melhorar a qualidade de vida por meio de uma nova perspectiva de trabalho em conjunto.

Acredito que essa iniciativa pode ser muito eficaz para promover um ambiente mais seguro e acolhedor para todo (VAREJÃO; GONDIN, 2007).

Parece que você está discutindo sobre a importância da atuação da Polícia Comunitária na prevenção do crime e na promoção de um ambiente seguro para a comunidade. A descentralização de poderes e a integração com a sociedade são elementos-chave para que a polícia exerça um papel mais ativo na proteção da comunidade. A abordagem preventiva do Policiamento Comunitário, ao informar e exercer o controle social, pode contribuir significativamente para a redução da prática criminosa (TROJANOWICZ; BUCQUEROUX, 1994).

Além disso, outro programa que também tem como objetivo educar e prevenir é o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), que visa orientar os jovens sobre como se afastar das drogas e da violência. É interessante ver como esses programas e abordagens buscam não apenas lidar com as consequências do crime e do uso de drogas, mas também trabalhar na prevenção e na construção de comunidades mais seguras e saudáveis (BARRETO, 2005).

De acordo com o Ministério da Saúde a violência é um problema social de ampla extensão que afeta toda a sociedade, incluindo crianças, jovens e adultos. O PROERD foi adotado por todas as Polícias Militares do Brasil e se adaptou de forma adequada ao propósito preventivo, visando evitar o uso abusivo de drogas e a violência entre crianças, adolescentes e adultos (BRASIL, 2018).

Borges e Silva (2018), ressaltam que, quando se trata da relação entre violência e juventude, um dos fatores associados é o uso de drogas. Nesse contexto, "a violência-drogas-tráfico os expõe a situações de vulnerabilidade real, ou seja, ameaças à segurança pessoal, representada pelo sentimento de medo e exclusão no convívio comunitário e familiar".

Silva e Gimenez-Paschoal (2010), O PROERD, Programa Educacional de Resistência às Drogas, teve sua origem nos Estados Unidos, seguindo o modelo do programa Drug Abuse Resistance Education (Dare), que foi criado em Los Angeles, com o propósito de prevenir o uso de drogas por crianças. O programa consiste em uma iniciativa de prevenção ao uso de drogas e violência, desenvolvida por policiais militares em colaboração com alunos do ensino fundamental. Ele é aplicado tanto em escolas públicas quanto privadas e conta com material próprio para promover a educação sobre resistência ao uso de drogas e violência. Na sala de aula, o projeto é conduzido por policiais militares treinados.

A Patrulha Maria da Penha é uma iniciativa fundamental para melhorar o atendimento às mulheres em situações de violência doméstica e familiar. Ela proporciona maior segurança

para aquelas que foram vítimas, atuando de forma conjunta com a polícia e a assistência social. Essa ação é realizada por meio de viaturas exclusivas, que realizam patrulhamento domiciliar diariamente, visando prevenir e garantir a efetivação das medidas protetivas. A criação da Patrulha Maria da Penha é um marco importante no combate à violência contra as mulheres, e sua implementação em diversas regiões, demonstrando a relevância e o impacto positivo desse tipo de iniciativa (SANTOS, 2014).

E por fim, realmente a aplicação de estratégias específicas para erradicar a violência doméstica tem contribuído para ampliar a visão e a credibilidade da atuação policial militar. A fiscalização e atuação da Polícia Militar voltada para as camadas mais vulneráveis da sociedade, como jovens e mulheres vitimizadas, demonstra o comprometimento com a proteção e o bem-estar da comunidade. Esse tipo de abordagem protetiva e comunitária é essencial para enfrentar esse fenômeno social multifacetado de maneira eficaz (BORGES; SILVA, 2018).

3 METODOLOGIA

O presente estudo resslata sobre a percepção dos alunos do Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás em relação às estratégias de prevenção e repressão à criminalidade. É crucial entender como os alunos percebem a eficácia das estratégias de combate ao crime abordadas durante o curso, identificar possíveis lacunas no conteúdo programático e avaliar a congruência entre as práticas desenvolvidas durante o curso e as demandas reais do enfrentamento da criminalidade. Baseado nisso, a pesquisa teve como abordagem quantitativa com um questionário fechado via Google Forms.

O tipo de pesquisa que foi conduzido de forma quantitativa. Esse tipo de pesquisa envolve a coleta e análise de dados numéricos para descrever, explicar ou prever fenômenos. No seu caso, a coleta de dados através de um questionário fechado e a análise estatística dos resultados por meio de gráficos e tabelas se enquadram perfeitamente nesse tipo de pesquisa. A abordagem quantitativa permitiu obtenha uma visão estatisticamente sólida da percepção dos alunos em relação às estratégias de prevenção e repressão à criminalidade.

A pesquisa foi conduzida no Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás, o que indica que o local da pesquisa é a própria academia. A população-alvo da pesquisa são os Praças que estão cursando o Curso de Formação do Comando. A amostra para a pesquisa foi composta pelos Praças que se encaixam nesse critério.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário fechado como instrumento de coleta. O questionário foi aplicado por meio do Google Forms, o que facilita a coleta e a organização

dos dados. O procedimento de coleta de dados envolveu a distribuição do questionário aos Praças que estão cursando o Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) de Goiás via WhatsApp. Após a distribuição, os participantes tiveram a oportunidade de responder às perguntas do questionário, e os resultados foram coletados automaticamente pelo Google Forms.

Após a coleta de dados, o próximo passo foi o processamento e a análise dos dados. Considerando a utilização de um questionário fechado, os dados coletados foram extraídos em formato numérico, facilitando a análise estatística. Para o processamento dos dados, você pode utilizar ferramentas como o Microsoft Excel ou o Google Sheets para organizar e limpar os dados, garantindo que estejam prontos para a análise. Quanto à análise dos dados, pode utilizar técnicas estatísticas descritivas, ou seja, média, de maneira que serviu para resumir e descrever as respostas obtidas. Além disso, dependendo das perguntas do questionário, pode-se utilizar testes estatísticos onde identificou correlações e diferenças significativas entre as variáveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado e discussão da pesquisa teve como objetivo levantar a percepção dos pesquisados sobre a importância de estudar o cenário da criminalidade no curso de formação de Praças da Polícia Militar do Goiás. Sabe-se que o criminoso está vinculado a uma condição econômica, muitas vezes vulneráveis, levando a entrar no mundo do crime por falta de oportunidades e políticas sociais que envolva a educação, saneamento básico, moradia, etc.

Pensando nisso, este estudo foi desenvolvido com a finalidade de conhecer o ponto de vista dos policiais militares que estão iniciando sua carreira e aqueles que já tem uma vasta experiência como policial. A finalidade é saber como os mesmos se comportam ou tenham que se comportar diante de um cenário onde eles têm nas mãos a responsabilidade de agir em prol da defesa do cidadão e a responsabilidade com Estado.

A pesquisa foi realizada no CAPM de Goiás, com policiais militares do curso de formação e reciclagem, participaram da pesquisa 33 policiais, com a faixa etária entre 22 a 48 anos, ou acima de 48 anos, sendo 54,5% do total de 22 a 28 anos. A maioria do público entrevistado na pesquisa foram do sexo masculino, 66,7%, conforme os gráficos 1.

Gráfico 1 – caracterização do perfil dos pesquisados

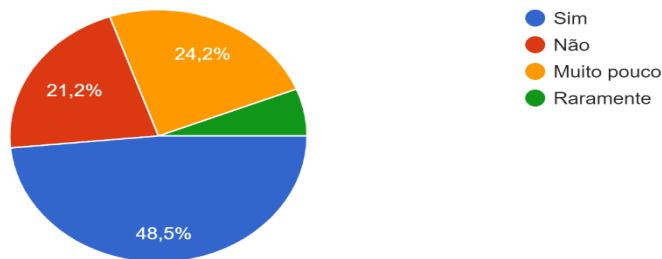


Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Alguns elementos podem contribuir para criminalidade, são aspectos sociais, que tem relação ao desempenho, educação e moradia, todavia, apenas 48,5% dos entrevistados acreditam que esses fatores podem influenciar pessoas no mundo do crime.

Gráfico 2 – Aspectos sociais como desemprego, educação e moradia são elementos que contribuem para criminalidade

Você acredita que os elementos que mais contribuem para criminalidade são aspectos sociais, como desemprego, educação e moradia?
33 respostas



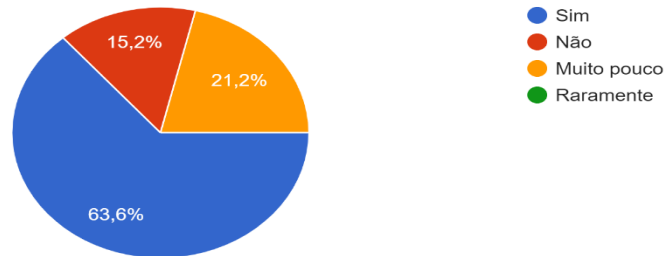
Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

A falta de estrutura de uma cidade ou bairro também são fatores que contribuem para o aumento da criminalidade, uma vez que o aspecto de desordem leva uma aparência de abandono das autoridades, por isso, 63,6% dos pesquisados acreditam que isso pode ser uns dos motivos que levam a criminalidade em determinado local.

Gráfico 3 – Desenho urbano como falta de iluminação, limpeza, manutenção e sinais de desordem sociais aumento a criminalidade

Você acredita que o desenho urbano como falta de iluminação, limpeza, manutenção e sinais de desordem social e física aumenta no índice de criminalidade?

33 respostas



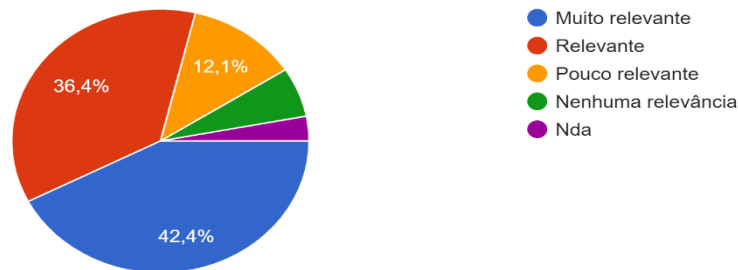
Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Foi questionado se mudança na legislação seria o ideal para reduzir a criminalidade, apenas 42,4% do total de pesquisados acreditam que sim, esse seria um dos fatores que ajudaria reduzir os crimes.

Gráfico 4 – Mudança na legislação reduziria a criminalidade

Como avalia a mudança na legislação seria uma estratégia na redução da criminalidade?

33 respostas



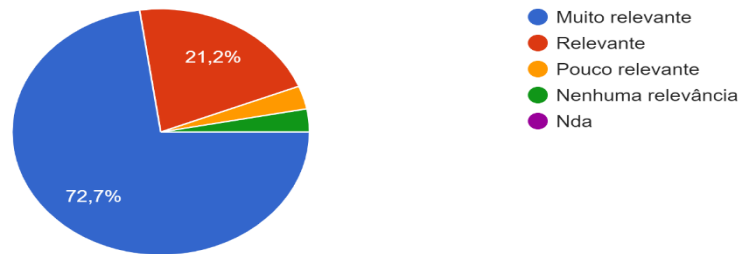
Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

O preparo do policial militar ajuda coibi a criminalidade, pois o treinamento com base na prática de um policiamento ostensivo faz com que preserve a ordem pública trazendo uma aspecto de cuidado do Estado com a segurança pública, de acordo com esse contexto, 72,1% acreditam que realmente o treinamento é muito relevante neste resultado.

Gráfico 5 – Treinamento na prática do policiamento ostensivo ajuda preservar a ordem pública

Como avalia o treinamento na prática do policiamento ostensivo ajuda a preservar a ordem pública?

33 respostas



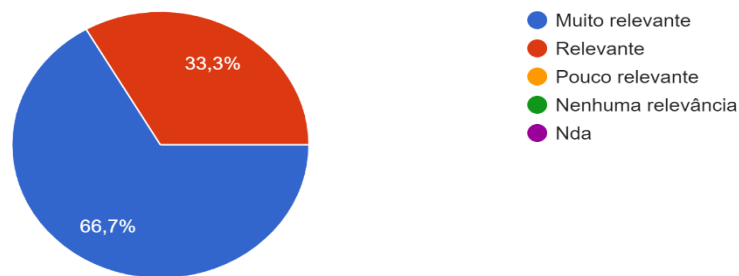
Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Na prevenção a criminalidade por meio de relação da policia militar com a comunidade, 66,7% avaliam como muito relevante, uma vez que a população é o alvo do crime, e precisa ter uma boa relação com a polícia, pois ajuda a passar informações e se comunicarem de forma a reduzir os crimes na região.

Gráfico 6 – Avaliar a prevenção a criminalidade através da relação da policia militar com a comunidade

Como avalia na prevenção da criminalidade através da relação da polícia militar com a comunidade?

33 respostas



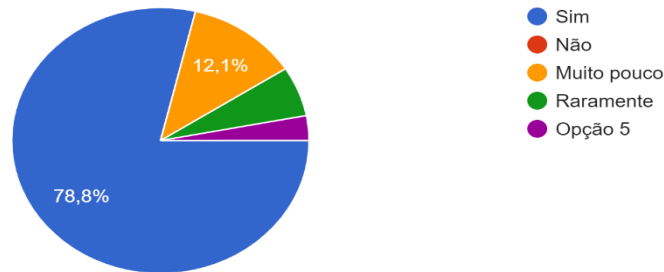
Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

Existe algumas políticas que são fundamentais no processo de redução a criminalidade, dentre elas, a religião, saneamento básico, moradia, econômica, etc. além de um policiamento ostensivo, somada às estratégias que visam a ordem pública. Neste contexto, 78,8% dos pesquisados afirmam que é sim, importante essas políticas para redução do crime.

Gráfico 7 – Políticas de urbanização e policiamento ostensivo ajuda na redução da criminalidade

Você acredita que as políticas de urbanização (religiosa, econômica e morais) e um policiamento ostensivo ajuda na redução da criminalidade, sendo mais uma estratégica na ordem pública?

33 respostas



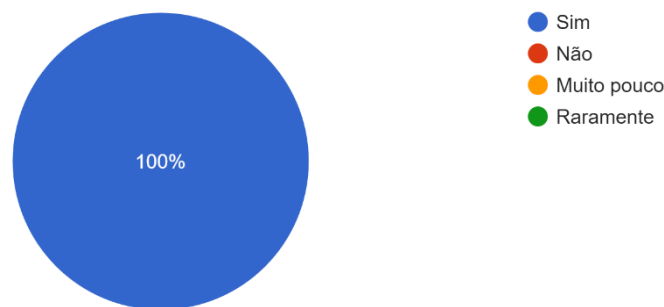
Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

De acordo com o gráfico 8, 100% dos formandos da PMGO acreditam que as demandas reais ajudam no enfrentamento da criminalidade do Goiás. Isso permite ser visto nos resultados com relação a diminuição da criminalidade no Estado do Goiás, ou seja, as políticas de segurança têm dado certo.

Gráfico 8 – Curso de formação dos Praças da PMGO ajuda nas demandas reais e no enfrentamento a criminalidade

O curso de formação dos Praças da PMGO ajuda demanda reais no enfrentamento a criminalidade?

33 respostas



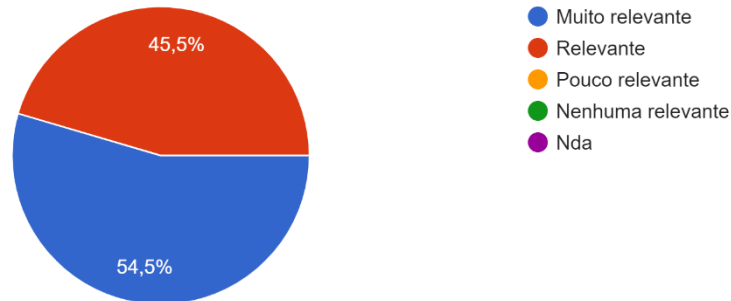
Fonte: Elaborado pelo Autor (2024)

O último gráfico 9, avalia sobre a eficácia das estratégias de prevenção à criminalidade abordadas durante o curso de formação dos Praças do CAPM, 54,5% do total de pesquisados acreditam como muito relevante, os demais 45,5% optaram com relevante, ou seja, 100% dos entrevistados consideram as estratégias da segurança pública eficácia e tem trazido bons resultados na redução da criminalidade do Estado do Goiás.

Gráfico 9 – Eficácia das estratégias de prevenção à criminalidade abordada no curso do CAPM

Como avalia a eficácia das estratégias de prevenção à criminalidade abordadas durante o curso de formação dos Praças da CAPM?

33 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

A última questão buscou perguntar se os policiais entrevistados gostariam de acrescentar mais alguma coisa sobre o processo de formação para redução da criminalidade do Estado de Goiás, do total de 33 pesquisados, apenas 9 pessoas deixaram sua opinião sobre essa questão.

- Acredito que seja necessárias maiores estratégias e ações de aproximação da Polícia Militar com a comunidade a fim de se obter uma relação de confiança e respeito com os bons cidadãos.
- Fomentar a ordem e paz pública através de ações operacionais evasivas para eliminação de maus elementos.
- Reduzir o tempo de formação dos alunos soldados, para eles comecem atuar na proteção da sociedade.
- Mais policiamento nas ruas.
- Levar os alunos a alto nível de estresse não é uma forma eficaz no treinamento deles
- Deveria rever a política que tem hoje, e agrupar novas políticas.
- Investir mais na educação.
- Leis mais severas ajudariam na redução da criminalidade (DADOS COLETADOS PELO AUTOR, 2024).

As políticas públicas de urbanização desempenham um papel fundamental na redução da criminalidade, uma vez que a melhoria das condições de vida nas áreas urbanas pode contribuir significativamente para a diminuição da delinquência. Investimentos em infraestrutura, saneamento básico, iluminação pública e espaços de convivência promovem um ambiente mais seguro e saudável, desestimulando a prática de atividades criminosas. Além disso, o incentivo à educação e formação profissional, aliado a oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico, oferece alternativas positivas para os moradores das comunidades, reduzindo a vulnerabilidade social e a exposição ao crime.

No contexto da prevenção da criminalidade, a promoção de moradia digna é igualmente relevante. O acesso a habitação adequada não apenas proporciona segurança e estabilidade às

famílias, mas também contribui para a criação de laços comunitários mais fortes e coesos. Ao garantir que as pessoas tenham um lar seguro e estável, as políticas de moradia podem impactar positivamente na redução da criminalidade, ao mesmo tempo em que promovem o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável das áreas urbanas.

Além disso, é fundamental que as políticas públicas visem o fortalecimento da economia local no Estado do Goiás, incentivando o empreendedorismo e a geração de empregos nas comunidades urbanas. A criação de oportunidades econômicas para os residentes dessas regiões não apenas reduz a desigualdade social, mas também contribui para a diminuição da criminalidade, uma vez que oferece perspectivas positivas para os indivíduos, afastando-os do envolvimento em atividades ilícitas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, é evidente que as políticas públicas de urbanização, incentivo à educação, moradia e economia desempenham um papel crucial na redução da criminalidade, ao criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento social e econômico das comunidades. Contudo, para aprimorar ainda mais a segurança pública, é fundamental adotar abordagens integradas que vão além das medidas repressivas. Um caminho promissor consiste em fortalecer a atuação das forças policiais por meio de investimentos na formação contínua dos agentes, com ênfase no aprimoramento das habilidades de mediação de conflitos, respeito aos direitos humanos e compreensão das dinâmicas sociais locais.

Dessa forma, ao combinar esforços no fortalecimento das políticas públicas voltadas para urbanização, educação, moradia e economia com investimentos na capacitação da polícia e no engajamento comunitário, é possível vislumbrar um horizonte mais promissor para a segurança pública no Brasil. Essas iniciativas podem contribuir significativamente para a redução da criminalidade e para a construção de ambientes urbanos mais pacíficos e inclusivos.

Em paralelo às iniciativas de melhoria das condições urbanas e sociais, é essencial que a polícia militar receba um preparo abrangente e especializado no combate ao crime. A formação dos policiais deve incluir não apenas aspectos técnicos e operacionais, mas também enfoque na mediação de conflitos, respeito aos direitos humanos e compreensão das dinâmicas sociais das comunidades atendidas. Dessa forma, os agentes estarão mais bem preparados para atuar de forma eficaz e responsável na prevenção e repressão da criminalidade, contribuindo para a construção de ambientes mais seguros e pacíficos.

Além disso, é essencial promover uma cultura de policiamento comunitário, incentivando a proximidade e a colaboração entre a polícia e os moradores das áreas atendidas. Isso pode ser alcançado por meio do estabelecimento de programas de policiamento orientado para a comunidade, nos quais os policiais atuam em parceria com os residentes locais para identificar problemas específicos e desenvolver soluções conjuntas. Essa abordagem não apenas fortalece o vínculo de confiança entre a polícia e a comunidade, mas também permite uma atuação mais eficaz na prevenção e repressão da criminalidade.

Ademais, é importante direcionar esforços para o fortalecimento das instituições responsáveis pela aplicação da lei, garantindo que estejam equipadas com recursos adequados, tecnologia moderna e sistemas de gestão eficientes. A adoção de práticas baseadas em evidências e o uso estratégico da inteligência policial também são aspectos-chave para o aprimoramento das operações de segurança pública.

Por fim, é crucial que as políticas públicas sejam implementadas de forma integrada e sustentável, considerando as particularidades de cada região e envolvendo ativamente a participação da sociedade civil. Ao fomentar o engajamento cívico e a coletividade na busca por soluções para os desafios da segurança pública, é possível construir comunidades mais seguras, justas e resilientes.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S. Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea. **Jornal de Psicologia-PSI**, n. Abril/Junh, pp. 7-8, 2002.

ADORNO, Sérgio; SALLA, Fernando. Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 61, p. 07-29, dez. 2007.

BAYLEY, D. H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp; 2002.

BEATO, C; SILVA, B.F.A; TAVARES, R. Crime e estratégias de policiamento em espaços urbanos. **Dados**, v. 51, n. 3, p. 687-717, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S001152582008000300005&lang=pt. Acesso em: 3 jan. 2024.

BITTNER, E. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BORGES, V. M.; SILVA, V. dos S. **A polícia militar e a redução da criminalidade**. 2018 12f Artigo apresentado Curso de Formação de Praças, Turma A, do Comando da Academia de Polícia Militar de GoiásCAPM.

BRASIL. Lei Federal nº. 13.675, de 11 de junho de 2018

CANO, I.; SANTOS, N. **Violência letal**, renda e desigualdade social no Brasil. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

CARNEIRO, L de A. Causas e consequências da criminalidade no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v.8.n.07. jul. 2022.

DOWDNEY, Luke. **Crianças do tráfico**: um estudo de caso de crianças em violência armada organizada no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7letras, 2003.

DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico, (3ª edição). **Lisboa: Editorial**, 2007.

LOPES, J. M. F. M. **Política de segurança pública no contexto preventivo**. 2014 67f Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Pato Branco.

MOREIRA, Luiz Debushi; BRANCO, Aguinaldo Mendez. Processo de socialização e promoção da Cultura de Paz na perspectiva de policiais militares. Campinas: Revista dos Tribunais, 2016.

PIRES, Ariosvaldo de Campos. **Prevenção, Repressão e Controle da Criminalidade**. Disponível em: [HTTPS://docplayer.com.br/54972463-Prevencaorepressao-e-controle-da-criminalidade.html](https://docplayer.com.br/54972463-Prevencaorepressao-e-controle-da-criminalidade.html). Acessado em: 29 nov. 2023

RAMOS, S.; LEMGRUBER, J. Urban violence, public safety policies and responses from civil society. Social Watch Report 2004. **Montevideu**: Instituto del Tercer Mundo, 2004

SANTOS, A. C. **Patrulha Maria da Penha**: Um estudo sobre a intervenção penal nos conflitos de gênero. Porto Alegre: Universo dos Livros, 2014

SILVA, A.; PASCHOAL, G. Pesquisas sobre o programa educacional de resistência às drogas e à violência (Proerd). Marília: **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da Unesp**, 2010.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2010**: anatomia dos homicídios no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2010.

VAREJÃO, L.; GONDIN, M. Comunitarismo e Controle do Crime no Contexto Anglo-Saxão. João Pessoa: Uniler, 2007.

XAVIER, A. **A construção do conceito de criminoso na sociedade capitalista**: um debate para o Serviço Social. Florianópolis: Saraiva, 2008.